

DIVINE E O FIGURINO COMO CONSTRUÇÃO VISUAL DO FEMININO NO CINEMA

Divine and costume design as a visual construction in cinema

Nicolau, Alice Bernardo; Graduanda; Universidade Federal da Integração Latino-Americana, alice.nicolau@aluno.unila.edu.br¹
Pereira Huhold, Tainá Xavier; Mestra; Universidade Federal da Integração Latino-Americana, taina.huhold@unila.edu.br²

Introdução

A presente pesquisa vem sendo desenvolvida ao longo do processo de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso de Cinema e Audiovisual e pretende analisar de que forma o figurino no cinema - sendo compreendido aqui como vestimenta, cabelo e maquiagem - pode reforçar, questionar ou subverter o sistema de normas de gênero existentes na sociedade onde o filme se inscreve.

Para melhor abordagem do tema proposto, desenvolveremos uma análise de Dawn Davenport, personagem interpretada pelo ator Harris Glenn Milstead na experiência drag queen³ como Divine, em *Problemas Femininos* (*Female Trouble*, 1974), do cineasta estadunidense John Waters. No decorrer do filme, Dawn passa por várias situações comuns a mulheres, da adolescência à fase adulta. Após separar-se de seu marido, ela vai ao cabeleireiro para se sentir melhor. De volta a casa, enquanto sobe as escadas, Dawn fala à sua filha: “*I’m a free woman now, and my life is just ready to begin*”⁴. Para além da construção diegética, esta sequência faz alusão ao processo de repensar a representação do feminino sob um viés crítico da construção visual. Essa nova mulher “livre” criticará as premissas de gênero, exibindo cabelos e maquiagem que contestam as representações do feminino através da intensificação da experiência drag.

Objetivos

Identificar o figurino como elemento fundamental para a composição visual da personagem feminina cinematográfica, refletindo sobre os recursos estéticos, artísticos e técnicos para a construção visual de gênero no cinema. Dessa forma, este trabalho pretende contribuir para o campo de estudos de figurino e gênero, somando-se à elaboração de um discurso crítico que questiona o sistema heteronormativo.

¹ Alice Bernardo Nicolau é graduanda do curso de Cinema e Audiovisual na Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

² Tainá Xavier é professora de direção de arte do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, é graduada em Cinema pela Universidade Federal Fluminense e mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Prefiro utilizar a grafia dos termos “drag queen” sem itálico, por acreditar que estas palavras que se encontram incorporadas ao vocabulário informal da língua portuguesa e na cultura brasileira.

⁴ “Sou uma mulher livre agora, e minha vida está apenas para começar”, tradução da autora.

Relevância da pesquisa

O avanço no campo de estudos de gênero nas manifestações culturais, sobretudo no cinema, tem apontado para uma maior consciência sobre o problema da representação, especialmente de mulheres e pessoas LGBT. Dessa forma, é necessário pensar a questão do figurino feminino, assim como a própria noção de gênero, como um processo de construção.

O figurino na personagem feminina clássica pode contribuir fortemente com a reiteração de discursos normativos de gênero, gerando correspondências com práticas encontradas na sociedade, construídas artificialmente para a manutenção de uma ordem binária e hierárquica de categorias que pedem a coerência entre gênero, sexo e sexualidade, esta última necessariamente heterossexual. Ao problematizar este sistema heteronormativo, o estudo de caso da personagem Dawn Davenport desnaturaliza os modelos de representação naturalista do cinema clássico narrativo, desordenando as iconografias do poder.

Metodologia adotada

Para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso será necessário, num primeiro momento, discutir os mecanismos estético-ideológicos do discurso cinematográfico, pois sabemos que, principalmente na primeira década do século XX, a indústria de Hollywood produziu uma série de modelos de representação que veiculam discursos ideológicos das classes dominantes, exportadas para todo o mundo (XAVIER, 2012).

Em seguida, iremos abordar as questões da representação e construção da personagem de ficção cinematográfica, relacionando-a com seu figurino. A construção visual de gênero pelo figurino na personagem clássica (GAINES, 1990) e a representação do feminino pelo viés da teoria feminista do cinema (MULVEY, 1983) serão temas imprescindíveis para que, em seguida, possamos discutir um caso que questiona os padrões hegemônicos de representação. É também indispensável ter em mente a noção de gênero sob o enfoque da performatividade de gênero (BUTLER, 2016).

Tendo estas bases teóricas recapituladas, será feita a análise das trocas de figurino de Dawn Davenport, bem como dos aspectos técnicos e artísticos para a construção do feminino, utilizando-se dos elementos básicos da comunicação visual (DONDIS, 2007) e de métodos e técnicas de criação em figurino (ANDERSON, 1999). Neste ponto, as questões abordadas ao longo do trabalho serão retomadas e aplicadas diretamente ao estudo de caso.

A construção do feminino pelo cabelo e maquiagem em Dawn Davenport

Através da composição visual de Dawn Davenport, John Waters intenciona questionar tanto a conjuntura sociocultural local – as décadas de 1960 e 1970 em Baltimore (EUA), a “capital mundial do penteado” -, quanto as construções do feminino no cinema clássico, com as atrizes hollywoodianas do *star system*. A opulência apresentada nas composições dos penteados é uma característica tomada como elemento drag queen, presente desde o início do filme. Nas caracterizações visuais de Dawn Davenport encontramos um relato de profusão e extravagância dos detalhes visuais reconhecidos como femininos geram o exagero que, segundo Dondis, amplia sua

expressividade para “muito além da verdade, em sua tentativa de intensificar e amplificar” (DONDIS, 2007, p. 147).

As perucas de Dawn seguem seu estado de espírito, porém de maneira inusitada. Quando ela se prepara para sua apresentação como “modelo-criminal”⁵, por exemplo, seu penteado é uma espécie de topete com os lados da cabeça raspados. Chris Mason inseria as perucas de Dawn acima da linha da testa. Dessa forma, mais espaço ficava disponível para o desenho da maquiagem dos olhos. O aumento do arco das sobrancelhas fazia com que a exageração se tornasse grotesca e a artificialidade fosse evidenciada de maneira “monstruosa”⁶.

Figura 1: Cabelo drag queen em Dawn Davenport, *Problemas Femininos/Female Trouble*, 1974.



A maquiagem de Dawn também apresenta uma caracterização drag para a representação do feminino. Os olhos da personagem seguem linhas diagonais que, em conjunto, dão a impressão de um olho em maior proporção.

Figura 2: Maquiagem drag na representação do feminino em Dawn Davenport, *Problemas Femininos/Female Trouble*, 1974.



Situadas em um nível mais alto que aquele onde costumam nascer, as sobrancelhas de Dawn são pretas, desenhadas de modo arqueado e com fim alongado, buscando um formato exagerado. Dessa forma, cria-se uma ilusão de pálpebras aumentadas pelo uso da variação tonal da sombra e do lápis, que

⁵ Em *Problemas Femininos*, ser uma “modelo criminal” é uma profissão reconhecida por Dawn como sua carreira rumo ao estrelato. Sua tarefa consiste em cometer delitos enquanto posa para fotografias nas cenas dos crimes.

⁶ “Chris Mason, “hairdresser to the monsters”, began stripping the actors’ hair, getting it ready for the ludicrous dying and teasing she had in mind” (“...Cabelereira dos monstros, [Chris] começou “despindo” os cabelos dos atores, deixando-os prontos para as excêntricas pinturas e provocações que ela tinha em mente”, tradução da autora) (WATERS, 1981, pp. 83).

definem a linha e o preenchimento do meio círculo de uma área que vai dos cílios até a localização das sobancelhas reais da atriz.

Considerações Finais

Quando Divine, pela experiência de gênero drag queen, interpreta uma mulher em *Problemas Femininos*, os elementos e técnicas visuais utilizados em seu cabelo e maquiagem, como o constante exagero, apontam para uma crítica à própria noção de gênero, tida como algo “natural” no sistema heteronormativo. A persona de Divine carrega o questionamento da dicotomia homem-mulher, onde a interpretação e caracterização visual da personagem Dawn Davenport entram em contato com práticas de gênero, culminando na representação do feminino pelos elementos visuais da cultura drag queen.

O figurino, portanto, mostra-se nessa operação, como um fator primordial para a construção corporal e de gênero na personagem em particular e no cinema em geral, apontando para o próprio gênero como um resultado de fatores no âmbito sociocultural de catalogação e hierarquização dos sujeitos.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Barbara e Cletus. *Costume Design*. 2ª ed. Nova Iorque: Holt, Rinehart and Winston, 1999.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Col. Sujeito e História, 2016.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

GAINES, Jane e HERZOG, Charlotte (orgs.). *Fabrications: costume and female body*. Nova Iorque e Londres: Routledge, 1990.

MULVEY, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. In: XAVIER, Ismail (org.). *A experiência do cinema: antologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrasil, Coleção Arte e Cultura, 1983.

WATERS, John. *Shock Value: a tasteful book about bad taste*. Nova Iorque: Delta, 1981.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.